

O OVARENSE

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

Exm. Sr. Morgado Moraes Ferreira Vallega



N.º 260
Anno... 1\$000 réis | Semestre. 500 réis
Com estampilha, (anno)... 1\$200 réis
Numero avulso. 40 réis

Domingo 24 de junho de 1888

Publicação
Anuncios e communicacões...
Repetição...
Os srs. assignantes teem o des...

5.º ANNO

PARA A HISTORIA D'OVAR Quantias, que desapareceram, sem se saber para onde o sr. Aralla as mandou:

Dos canudos da sr.ª camara..... 28\$192
Dos pescadores.... 90\$000
De lenha durante 1886..... 408\$770
Valor de pinheiros levados gratuitamente da Estrumada para a casa, em construcção, do irmão do ex-vice-presidente da Camara, como se vê de repetidas affirmacões d'um antiga correspondente d'esta Villa para o *Jornal de Estarreja*..... 800\$000
1:327\$262

Somma e segue por- que tudo ha-de vir a lume.

OVAR, 23 DE JUNHO DE 1888

EXPLICACÃO

De boa vontade a Redacção do *Ovarense* declara peremptoriamente que tudo o que, pela fatalidade das coisas e pela compaixão que estas às vezes nos suggerem, se tem aqui escripto, que de perto ou de longe vá ar- rochar quem para esse lado dá pelo nome de... Fragateiro, não pode nem deve ser interpretado como envolvendo o bom e honrado nome da illustre familia, que em Villa Nova de Gaia usa de igual apellido, tão digna e cavalheirosamente representada pelo nosso amigo, sr. Antonio Ferreira da Silva Fragateiro. Quebramos assim os dentes á intriga; distinguimos clara-

mente o oiro da lama; e, dando a cada qual o que é de cada qual, fazemos a declaracão so- lenne e cathorica de que de modo nenhum se poderão es- tender aquella distincta familia, residente em Gaia, os adjectivos causticantes com que, por vezes, penosamente, por com- miseraçao, tenhamos marcado essa pobre gente que resvalou para o atoleiro do *outro lado*. Damos esta explicacão para evitar malevolas confusões, que a calumnia tente forjar, e para mais uma vez mostrar que ao nosso amigo e prestante corre- lligionario, Antonio Ferreira da Silva Fragateiro, como a toda a sua familia, de Gaia, sempre de- vemos e sempre prestamos o nosso mais sincero e profundo respeito e a nossa mais subida consideracão pelas suas nobilis- simas qualidades.

A Redacção.

ORGANISACÃO JUDICIARIA

Segundo as declaracões fei- tas pelos srs. ministros da jus- tica e fazenda, o governo tem empenho em que ainda na pre- sente sessao se disenta o proje- cto de reforma judicial. Mais do que uma vez temos aqui presta- do a nossa sincera homenagem ao elevado talento e util inicia- tiva do sr. conselheiro Veiga Beirão para quem a pasta não foi um adorno mas um encar- go pesado. Já aqui o dissemos, quando, em um dos numeros anteriores, nos referimos ao as- sumpto de que hoje vamos tra- tar; repetimol o hoje; e esta jus- tica, com que nos referimos ao illustre ministro, tem-lhe sido feita por todos os adversarios.

A reforma dos serviços ju- diciaes, era ha muito reclama- da, e o ministro que a levar a effeito presta um bom serviço ao paiz.

Ao que parece será o sr. conselheiro Beirão. Quanto a nós, a reforma deve ter princi- palmente em vista dois pontos: independencia dos funcionarios judiciaes, e applicação da jus- tica prompta, facil e rapida. Na primeira parte comprehendemos não só as condições economicas, mas ainda as condições neces- sarias para libertarem o magis- trado de quaesquer influencias politicas, quer locais, quer do

poder central, tão prejudiciaes ao boin exercicio das funcções; na segunda comprehendemos a divisao das attribuições por di- versos funcionarios para que o cidadão possa facilmente recor- rer a elles, estabelocendo-se ao mesmo tempo numa forma de pro- cesso simples e barata para não obrigar a grandes despezas em questões de pequeno valor, nem ás delongas de uma acção cheia de formalidades e incidentes. Porque a verdade é que o mo- vimento das comarcas vae dimi- nuindo consideravelmente no ci- vel; será porque não haja factos que possam fundamentar acções? Não; é porque o povo foge dos tribunaes, onde se perde um tempo precioso na decisao dos pleitos e onde se faz despezas enormes, que não são compen- sadas pela condemnacão da par- te vencida nas custas, nem pe- lo arbitramento da procurado- ria. Dizem os povos, em geral, que não vale a pena intentar um pleito por menos de cem mil reis. E' ainda uma prova d'isto o quasi nenhum movimen- to que ha nos julgados ordina- rios. A não ser o capricho pes- soal, que muitas vezes obriga a sustentar um pleito, ninguém quer seguir todos os termos de uma acção ordinaria para, no fim, receber dois mil reis ou menos. Preferem perdê-los. Isto é um mal, sem duvida, que de- ve remediar-se agora que vae fazer-se uma reforma. Não nos parece, comtudo, que no proje- cto se dê completo remedio a estes males, embora haja mu- ltos melhoramentos e é, por isso, que vamos aqui expôr a nossa modesta opiniao desassombra- damente. Como declaracão pre- via devemos dizer que não re- gatearemos elogios á commissão e especialmente ao seu douto relactor, cujo trabalho revela os seus elevados talentos, o seu muito saber e um estudo atura- do e serio, que mais uma vez confirmaram os creditos incre- dulos de que goza o sr. dr. Ta- vares Crespo.

Começaremos a analyse no proximo numero.

ADMINISTRACÃO MUNICIPAL

Como pratinho de mimo offe- recemos aos nossos leitores um periodo assombroso transcripto do pyramidal artigo que o *orgão* pu- blica no seu ultimo numero acer- ca de administracão municipal. E'

o primeiro, e digam os leitores se não abre com chave de ouro:

—«Para chegarmos a tão tris- tes resultados na administracão municipal, como os que estamos vendo a cada passo, seria bom ras- par da memoria do povo tudo quan- to esses pequenitos detractores da honra alheia propalaram ou appoi- aram quando opposição».

Os leitores saboreiem, com- mentem e... riam se á sua vontade, porque nós fazemos o mesmo. Isto escripto pelo sr. Aralla no seu *orgão*; isto exposto á luz da publi- cidade pelo ex-presidente da ca- mara, tão veementemente ataca- do por alguns escriptores no anti- go *Ovarense*, *Jornal de Estarreja* e *Campeão das Provincias*, se não é uma valente piada, não sabemos o que é. Dizia Napoleão (mas o grande): quem diz o que quer, acaba por fazer o que lhe vem á cabeça; o sr. Aralla fez o que quiz e acaba por dizer o que lhe pare- ce. Abençoado sr. Aralla, nunca as mãos lhe doam; começa mais cedo do que se esperava.

Com que então, sr. Aralla, o que propalaram ou appoiaram os pequenitos detractores da honra alheia, quando lhe faziam opposi- ção, era necessario raspar-o da me- moria do povo?!

Safe!

O resto do artigo, aqui para nós, longe de fazer mal á camara faz-lhe bem. Em primeiro lugar ninguém o percebe; são duas co- lumnas de palavriado, tão falto de sentido e ligação, que se compre- heude logo á primeira vista que havia necessidade de escrever pa- ra encher a gazeta, mas que não tinham que dizer. Quem tem a plena certeza do que afirma, quem tem factos para expôr, não faz em- broghios, diz limpamente, porque a verdade é de si clara e simples. Portanto, sr. Aralla, perdea o seu tempo e, longe de fazer mal, fez bem. Muito lhe agradecemos.

Em segundo lugar o quo, a muito custo, com uma paciencia e observação largas, se pôde depre- tender d'aquelle grande palavria- do, é que uns empregados apre- sentaram á camara umas contas inexactas e que estas não pagou.

Isto, o facto da apresentacão das contas, é simplesmente falso. Mas supponhamos que é ver- dadeiro; o que se conclue d'ali é que a camara é honesta e zela os interesses do municipio. Portanto, ainda uma vez mais muito obri- gados. Dizem que não ha melhor defeza do que empregar contra o adversario os seus proprios argu- mentos; no caso presente é o pro- prio sr. Aralla que se encarrega de fazer o elogio da actual vereacão. Ainda uma vez mais—muito obri- gados.

Refere-se o sr. Aralla a ter-se pago a varios empregados quan- tias que se lhes não devia. Ora va- mos por partes:

Quem são elles? E' o sr. Dr. Mello. Foi ou não administrador? tanto foi que o sr. Aralla fez ser- viço com elle na commissão de re-

censeamento dos jurados e na das congruas. Vencia ordenado? é in- negavel; pagou-lhe? não; tinha ver- ba votada para o administrador? tinha. Logo, sem querer agora dis- cutir o procedimento de lhe não ter pago, a camara actual, dando ao dinheiro a applicação, que lhe fôra dada em orçamento, andou bem.

Outro é o sr. Dr. Cunha. Era medico de partido? era, e o sr. Aralla assim o reconhecia quando lhe mandava officios e fallava d'ele nas actas das sessões (?) que fa- zia. Tinha verba votada para lhe pagar? tinha; pagou-lhe? não. Lo- go, sem querer agora avaliar o procedimento de lhe não ter pago, a camara actual, dando ás quan- tias votadas a applicação devida, andou dignamente. E devemos mais uma vez lembrar a nobre isençao com que o sr. Dr. Cunha cedeu em favor do cofre camarario parte dos seus ordenados em divida. O sr. Aralla cedeu alguma couza do pre- ço dos seus terrenos, que vendeu á camara a 140 réis o metro qua- drado, quando aos outros o paga- va a 30 réis?

Outro é o sr. Frederico Abra- ção. Era secretario da administra- ção? sem duvida; o proprio sr. A- ralla assim o reconheceu em va- rios serviços. Tinha verba votada para lhe pagar o ordenado? tinha; pagou-lhe? não. Logo, sem discu- tir o procedimento, a vereacão pre- sente, dando ás quantias a sua le- gal applicação, andou legalmente.

Outro é o sr. Laranjeira a res- peito do qual se dão exactamente as mesmas circunstancias.

Portanto, os maus actos da ca- mara actual são somente o ter ap- plicado o dinheiro publico ao fim a que o sr. Aralla o tinha desti- nado.

Sr. Aralla, mais uma vez ain- da—muito obrigados.
Isso faz nos bem.

Falla ainda, em que ninguém vae perguntar ao mestre d'obras quanto ganha cada um dos traba- lhadores da camara. Parece a his- toria dos vinte e um annos de ad- ministracão arallista. Era essa a mina de que por lá se lançava mão? Era por isso que iam buscar fora os mestres d'obras, talvez, em prejuizo dos nossos patricios, por- que aqui nenhum se lhe prestava a isso. Os actuaes mestres d'obras são bourados e dignos; não somos procuradores d'elles para os defen- dermos de accusações torpes, mas repellimos umas insinuações indi- gnas que se perdem no papel ou- de foram postas. O artista ovaren- se é honesto; talvez, por isso, não servisse para mestre d'obras da camara arallista.

Quando quizer venha com a historia dos sellos dos mandados para mais uma vez lhe podermos dizer—muito obrigados—Não de- tuore muito.

Subscrição aberta na redacção do OVA-RENSE, para as victimas do incendio do theatro Baquet, do Porto.

Transporte.. 37\$650

DO OUTRO LADO...

(Cartas ao dr. Sá Fernandes)

XXXV

Meu amigo.

Vejo-me felizmente obrigado a intercalar n'estas cartas, que vou cimentando com factos irreductiveis, que esmagam quaesquer argumentos que um ou outro espirito ao de leve tingido da bossa sophistica tente forjar, vejo-me felizmente obrigado, dizia, a intercalar n'estas cartas um assumpto que muito de longe se prende com ellas.

Quero referir-me a umas explicações que cavalheirosamente devo dar ao sr. Antonio Ferreira da Silva Fragateiro, que tão fidalgamente representa a honrada familia dos Fragateiros de Gaia.

A Redacção d'este jornal, em outro lugar, como me acaba de participar, dá uma satisfação honrosamente cathorica aquelle prestante e prestimoso cavalheiro, desviando de si e dos seus qualquer interpretação infamante ou pelo menos duvidosa que um ou outro espirito tãcãho, com azas de pato que arrastam para atoleiros, queira puxar d'este ou d'aquelle qualificativo com que eu tenha chitoteado para a praça publica uma familia de pobres camaleões chagados, bravios a uma domesticação paciente.

Mas, acompanhando os meus collegas d'este jornal, entendo de meu dever e n'este lugar, em que é frisante e exclusiva a minha responsabilidade, dar as mais completas e terminantes satisfações a um homem, que não conheço senão de tradição, mas d'uma tradição gloriosa, intemerata, o qual de modo algum, apezar da fatalidade cruel da semelhança de apellidos, pode ser confundido com essa recua de ursos habilidosos que tenho feito saltar n'esta feira, arrancando elles por esgares a gargalhada compassiva do povo, avido de curiosidades extraordinarias.

E tanto eu presto toda a devida consideração á familia Fragateiros, de Villa Nova de Gaia, que, tendo por vezes de me referir, n'este e n'outros jornaes, aos tristissimos fuzilamentos d'Arada, sempre tractei de honrar a memoria do talentoso e dignissimo administrador, dr. João Manuel da Silva Fragateiro, tribuando-lhe sempre as mais sinceras homenagens á sua probidade e á sua illustração. Mal me lembro d'elle, é certo, que tinha então uns 8 annos; mas, entre a riquissima herança que meu bom pae me deixou, possuo, além d'um manuscrito onde a responsabilidade d'aquelles fuzilamentos é lançada toda para o unico culpado, o seu hypcrita auctor, o velho *servidor*, enfim, do Mitto-Grosso, possuo, dizia eu, a virtude de respeitár os que, na phrase do Evangelista, passaram n'este mundo bemfazendo.

Ora por isto, e porque tambem o nome do juiz Fragateiro é pronunciado com respeito, e porque o nome do velho e honrado Francisco Fragateiro é pro-

nunciado com veneração,—elle o benemerito que concorreu com 100\$000 reis, em 1870, se bem me lembro, para estrangular a fome da pobreza d'esta Villa, n'esse anno de notavel carestia,—hão de todos ver que em tudo o que eu escreva acerca d'um malandro avariado que pela fatalidade das coisas envergue um apellido, que foi sempre uma honra, não terei nunca motivos senão para celebrar as virtudes dos Fragateiros, de Villa Nova de Gaia.

E faco esta explicação, agora individualmente, porque desde que na frontaria d'este jornal se gravou o distico—Jornal do Partido Progressista—, como a indicar que elle assumia rasgadamente responsabilidades, porque desde que elle foi arrancado a um proprietario que hoje lá anda revolvendo na mesma lama com a gente que epithetou de *malucos*, tudo quanto tenha caído como pancadas d'agua fria nas febris cabeças dos supraditos *malucos*, é, digo-o com d'sassombro, escripto por mim, pela profunda compaixão que me inspira.

Ora, só então é que poderia escorrer algum adjectivo que a ignorancia estendesse a cavalheiros, que se impoem pelas suas distinctas qualidades.

Fique, pois, assente, e d'uma vez para sempre: quando tiver de referir-me a pessoas, por absoluta impossibilidade de desligal-as dos factos em que andam envolvidas, nunca subi a outras que nada influam na desfilada que as primeiras tomaram vertiginosamente, nem desci aquellas que tambem não tenham culpa do que elles fazem.

Fôra do meu alvo, não vejo mais ninguém; fôra dos animaes com que alimento a curiosidade publica, mais ninguém esporeio para a grande arena, em que os espectadores riem sem pagar.

De todo o exposto, portanto, ha de concluir-se que nunca melindrei nem nunca melindrarei uma illustre familia que respeito.

Dou a minha palavra d'honra, e o sr. Antonio Ferreira da Silva Fragateiro acredita-o certamente, por esta espontanea confissão que venho fazendo, que a S. Ex.^a e á sua familia de Villa Nova de Gaia não posso nem devo render senão respeito e consideração.

Prosequirei, pois, na minha caminhada, conscio de que as minhas palavras hão de esmagar só em quem ellas caem. Em balde procurarão alijar o seu pezo para outrem as grandissimas bestas a quem as orelhas cresceram á custa da perda apressada da vergonha e do senso commum.

Entendamos-nos.

Até á semana, pois.

Teu am.^o do Coração

Ovar, junho de 1888.

Angela Ferreira

SECÇÃO NOTICIOSA

NOTICIAS DIVERSAS

Audiencias geraes—Continuaram as audiencias geraes do presente semestre. Foi a segunda na quarta feira. Presidia o mer-tissimo juiz, sr. dr. Valle; como agente do Ministerio Publico, dr. Nunes da Silva; como escripto sr. Ferraz.

Tractava-se de crimes de ferimentos nas pessoas de Manuel Francisco Marinheiro e Manuel

Francisco d'Oliveira feitos por toda uma familia de desordeiros, por Manuel Gonçalves Boia e filhos. Manuel, Joaquim, José e Francisco, e por Manuel da Costa Bola. Dera-se o facto em 25 de dezembro findo. Os reus não tinham nada que os recomen-tasse, e a sua defeza... E' melhor por commiserção nem fallar n'ella.

Depois d'um excellento discurso do sr. dr. delegado e d'um lucidissimo relatorio, n'uma linguagem serena, clara, viva, do sr. Juiz, o jury deu o crime por provado, sendo os reus condemnados na proporção da sua culpabilidade;—o pae, com 3 mez de cadeia, os filhos com dias da mesma pena.

Na quinta-feira, a 3.^a audiencia. Escrivão, sr. Valle. Ré, Maria Pega.

Era ella accusada do crime de roubo,—uma santa historia afinal, em que se tractava d'um casamento desfeito e d'um noivo que ia dormir antecipadamente para casa da noiva, filha da ré, lá das Vendas-Novas. D'uma embrulhada troca de prendas, parecia resaltar a ideia de roubo, mas nada se apurou pela indecisão das testemunhas da accusação, que quasi constituiram a defeza capital da ré, que foi finalmente absolvida.

Nem fallariamos n'esta audiencia se não tivéssemos de apontar aqui um facto que reputamos gravissimo e para o qual chamamos a attenção do sr. administrador do Concelho e do sr. delegado do procurador regio, como sollicitos e zelosos fiscaes da lei.

Como se sabe o sr. Manuel Aralla, com o devido respeito, é jurado no presente semestre, o que nos custa acreditar, visto que na opinião infamante de dito a pauta dos jurados fora escolhida a dedo, sem a assistencia do digno juiz.

Mas, em summa, é jurado. Tinha de comparecer á chamada dos jurados, e não compareceu, apresentando attestado de facultativo, provando que estava impossibilitado.

Enão compareceu, porque pouco antes passou de carro, já as cortinas abertas, para a estação, tomando o comboio que ia para o Porto, e onde voltou á noite; e apresentou attestado, porque se está n'um gravissimo abuso de dar por impossibilitados quem realmente o não está.

Ha pouco ainda, um sr. facultativo deu por impossibilitado de sair de casa uma mulher, que tinha de servir como testemunha n'uma audiencia de policia correccional. Sabidas as contas, averiguou-se que o marido d'essa mulher deixava de dormir em casa essa noite e mais estes 2 annos proximos, porque partia para Lisboa. E n'isto se resumia a impossibilidade da mulher.

Agora tambem o sr. Aralla, salvo seja, estava impossibilitado de vir ao tribunal, mas não o estava para ir divertir-se no Porto.

Pedimos, pois, mais vigilancia ao sr. dr. delegado no exame de semelhantes attestados, para evitar-se os desplantos escandalosos como o que vimos apontando, não largando mão do assumpto enquanto não virmos que o facto acima apontado ha de ter um correctivo.

—Na sexta-feira, a quarta audiencia. Escrivão, sr. Ferraz. Defensor, sr. dr. Chaves e... outro. Ré, Euphrasia Maria da Conceição e Anna Pena, accusadas do crime de exposição e abandono de recém-nascido.

O sr. dr. Chaves fez um brilhante discurso de defeza, revelando notaveis conhecimentos de medicina legal. Dizendo que o sr. juiz Brochado não pronunciara Anna Pena, a mãe da creança abandonada, a não ser porque a Relação assim o ordenara, dando provimento a um agravo do digno agente do Ministerio Publico, elle teve occasião de fazer um alevantado e rasgado elogio áquelle integerrimo magistrado, muito digno,

apezar das infamias que por ali lhe assacam», como elle frisou energeticamente, varrendo a sua testada d'essa campanha ignominiosissima de diffamação sustentada no outro lado. Foi uma azorragada bem puxada: nunca as mãos lhe doam.

O outro... o outro defensor definiu assim, entre outras coisas de equal quilate, o crime de exposição:—«A exposição... a exposição... é deixar exposta uma creança sem recurso algum».

Havemos de confessar que Calino não diria melhor.

O sr. dr. delegado orou distincta e correctamente, e o sr. Juiz mais uma vez evidenciou quanto é talentoso e illustrado.

O jury deu o crime por provado, sendo as rés condemnadas, Anna Pena, a mãe, a 9 mezes de cadeia e 3 remiveis, e Euphrasia da Conceição, a expositora, a 2 mezes de cadeia e 1 remivel.

Novo juiz—Tomou posse, segunda-feira, da vara d'esta comarca, o nosso novo juiz, sr. dr. Abel Pereira do Valle.

S. Ex.^a chega precedido d'um excellento renome recto na administração equitativa da justiça e correcto nas suas relações individuaes, illustrado e talentoso, integro magistrado e distincto cavalheiro, será muito estimado n'esta comarca, que muito precisa d'um juiz de qualidades, como S. Ex.^a as possui em elevado grau.

Saudamol-o, pois, fazendo votos por que S. Ex.^a se demore entre nós, sempre muito estimado como merece.

Obras da junta—Foram na segunda-feira definitivamente arrematadas e adjudicadas as obras que a Junta de Parochia d'esta Villa projectou realizar no interior da egreja matriz. O menor lance, pelo qual se fez a adjudicação, foi o de 499\$000 reis, menos 76\$000 reis portanto que a base da licitação.

Por aqui vemos como a actual Junta de Parochia que apenas herdara da sua antecessora a importantissima quantia de 89 reis em dinheiro e um semnumero de dividas passivas, se disvela em desempenhar-se do seu cargo com muito brilho e esplendor.

Honra lhe seja.

Festividades—Temos hoje S. João, sexta feira S. Pedro, e para o mez que vem, segundo nos dizem, temos Nossa Senhora do Porto.

Tudo nos leva a crer que teremos bons dias de festas esplendidas.

Pela justiça—A senhoras, que parece não fez ainda as pazes com o *organista*, fugiu á intimação, no sentido judicial d'esta palavra, repetimol-o. Ora se nós não tivéssemos por norma a completa abstenção nas coisas da justiça, havíamos de pedir energicas e decisivas providencias para que a *mana do mano*, que hoje foge á intimação, (veja-se acima o sentido em que tomamos esta palavra), não venha amanhã impudentemente para a porta da rua mos-rar-se, e prégar na taberna que ha de rir-se sempre da justiça.

Por que de duas uma: ou é o escrivão, p'r' cujo cartorio corre o processo, que a manda avisar previamente, —o que não acreditamos; ou é o respectivo official, que a avisa antes de representar a de-senxabida farça, á força de repetições, de fingir que a procura para intimal-a,—o que desejariamos não acreditar.

Porque ella não é bruxa, (achamos nós), e não advinha.

Ora, o que parece de justiça é que o *orgão*, onde o *mano da mana* rouqueja dispatadamente, —louvado seja Deus!—o que a *mana do mano* lhe inspira, (pois é ella, ao que nos dizem, que com o sr. Aralla, salvo seja, formam o singel que conduz o bando do *outro lado*), quando falle no andamento dos processos, comece por este, a que nos estamos referindo.

Sim, a molestia é boa; mas nós dispensamos-l'ha, por ora.

Recrutamento—Do nosso excellento collega as *Novidades*, transcrevo a seguinte importante noticia:

Nas differentes estações officiaes tem-se suggerido d'avidas sobre se os mancebos recrutados, anteriores aos contingentes de 1886, que reclinam, ou tenham remido a obrigação do serviço militar, ficam sujeitos á 2.^a reserva; p'r' quanto, só esta foi decretada em 1884, e por consequencia, attendendo á letra d'este decreto só considerem restricta esta disposição aos annos de 1885 e 1886.

Não podia ser assim. Esta interpretação era demasiado forçada; e as leis sobre recrutamento, principalmente, entendem-se pela sua letra expressa, e nunca pelo seu espirito.

Assim, as d'avidas suscitadas, estão resolvidas, e bem, determinando-se, conforme a lei de 12 de setembro de 1887, que, observando-se o disposto no artigo 6.^o § 2.^o n.^o 3 da citada lei, todos os recrutados remidos dos contingentes de 1886 e anteriores devem ser inscriptos nos quadros da 2.^a reserva do exercito, ficando unicamente excluidos d'essa inscripção os recrutados que pertençam aos contingentes comprehendidos na prescripção.

Informa ainda este collega: O sr. ministro do reino, em harmonia com a nova lei do recrutamento, indefiniu todas as pretensões dos mancebos que desejavam ser inspeccionados fora dos districtos em que tem o seu ultimo domicilio. Eram aos milhares em todos os governos civis as pretensões d'esta natureza.

Escusado, é portanto, que os mancebos recensados continuem na expectativa de não serem inspeccionados na sede do districto em que tiverem o seu ultimo domicilio, resignando-se a esse incommodo, a fim de evitarem um outro maior—o de serem considerados *infractores ou refractarios*.

Não sabemos as razões em que se fundou o sr. ministro do reino para dar assim uma decisão.

Na antiga lei, na de 1855, não se prohibia a inspeção dos recrutados no districto da sua residencia; e a portaria de 12 de agosto de 1870 permittiu aos mancebos recrutados que fossem inspeccionados pelas juntas revisoras dos districtos em que residissem, com o fim de se pouparem as despesas e incommodos de se apresentarem ás juntas dos districtos em que foram recrutados, por ser essa permissão de manifesta equidade, visto que todas as juntas tem equal competencia e autoridade.

Ora não sendo isto legislação contraria á actual, que revogou toda a legislação contraria anterior, e é omissa, parece-nos, sobre o assumpto, e, demais, subsistindo ainda as mesmas razões que originaram a cita portaria de 1870, seria de justiça que aquella permissão não fosse revogada, a não ser que notaveis motivos de interesse publico assim o exigissem.

Mas, repetimos, decidiu se que os mancebos recruta los fossem inspeccionados nos districtos dos seus respectivos domicilios. Avisamol-os, pois, de que d'vem apresentar-se perante a junta de revisão dos seus respectivos districtos.

Nossa Senhora do Amparo — Uma excelente festa a que se realizou na Ponta Nova, no domingo passado, a N. S.ª do Amparo, na capella dos Santos Martyres de Marrocos.

Na vespera uma surpreendente illuminação, uma sobria illuminação mesmo, salpicada de cores, formando arcações de luz variegada nas duas ruas que saem divergentes do larguito fronteiro á capella.

Ao lado d'esta, para o sul, uma linda cascata, a que se chama entre nós chafariz, representando quanto possível filmente o Bom Jesus do Monte, em Braga, com o seu elevador, as suas fontes, o seu lago, as suas vastas escadarias...

As ruas, vistosas com mastreaus desfaldando galhardetes e bandeiras que uma aza de vento ligeiro, correndo do norte, enufava galhardamente.

De quando em quando, como um marulhar de trovoadas penitendo longe, passava cá em cima um comboio.

No domingo de manhã uma bonita procissão, e de tarde boa musica desempenhada pela philarmonica do sr. Valerio.

Uma excelente festa, repetimos.

Actos — Fez acto do quarto-anno de direito na quarta-feira o nosso bom amigo, Francisco Araujo, ficando approvado, e tomando pois o grau de bacharel.

Na terça-feira fez a sua formatura em direito o nosso amigo, Augusto Barboza, a quem apetece uma carreira tranquilla e brilhante n'esta aridez da trabalhosa vida pratica.

A ambos muitos cordeas parabens.

Mais um — No domingo ultimo, foi preso Joaquim, o Serrano, solteiro, valio, de naturalidade desconhecida, e entregue ao poder judicial pelo crime de roubo feito a Maria Valente e Joanna Valente, da Regedoura, de Vallega.

Roubara-lhes uns brincos d'ouro e um pau de carvalho destinado a eixo de carro, conforme nos consta. E' useiro e ve-seiro em semelhantes gentilezas, e, pelo visto, pertence á bem conhecida confraria dos peixotos.

Ah! mas vae receber o premio das suas habilidades. Até lá iremos nós bradando:—Aqui d'el-rei, peixotos!

Código Commercial — Foi enfim votado o novo Código Commercial, o mais notavel monumento legislativo d'estes ultimos tempos, que representa uma grande somma de esforços e de talento, que sempre resplandecerá como uma corôa para o trabalho illustrado do nobre ministro da justiça.

S. Ex.ª tem recebido innumeras felicitações de todos os cantos do paiz, que lhas presta enthusiasmente por bem merecidas e justas.

Hurrah! pelo sr. ministro da justiça!

LIVROS E JORNAES

Le Courier de France et du Portugal, absolument indépendant, le seul journal français du Portugal et le plus littéraire des journaux, publie des courriers politi-

ques; des chroniques parisiennes, fantaisistes, humoristiques, satiriques et moqueuses; des causeries et des contes littéraires; des échos; des nouvelles mondaines; des romans; des biographies; des revues musicales; des critiques d'arts et de théâtres; des études scientifiques; des nouvelles à la main; des revues financières; des causeries sportives; des renseignements de toute nature, etc. etc.

Le Courier de France et du Portugal, est en vente au prix de 20 réis le Numéro. À Lisbonne, le Lundi soir, dans tous les Kiosques, magasins de Tabac, Librairies, etc. Les autres jours de la semaine: partout ailleurs en Portugal, et à l'Etranger chez les principaux marchands de journaux. L'abonnement pour le Portugal est de 15000 rs. par an, Etranger port en sus. Abonnements, exclusivement, aux Bureaux du Journal, 211, rua de San José, 211, rez-de-chaussée, D.º Lisbonne.

E' um jornal todo francez. Escripito n'esta boa lingua que se tem espalhado por quasi todo o mundo, onde tem levado a fecunda e pujante litteratura da nação que vae na vanguarda da civilização, *Le Courier de France et du Portugal*, d'uma redacção muito esmerada, todo elle muito interessante, vem fidalgamente tomar um dos primeiros logares no jornalismo portuguez.

De secções variadas, muito aristocrata, destinando-se principalmente ás salas da nobreza distincta, impa de curiosidade, que o aproxima de todos os que gostam de apreciar modicamente os primores da lingua franceza.

Longa vida é o que desejamos ao nosso collega.

O Propagador da Industria e Commercio Franceses, Portugal, Colonias e Brazil, publicado de 1.º a 25 de cada M. z. Redactor em chefe, J. Lebrun. Assignatur's, anno, Portugal e Colonias, 500 rs. Brazil, 1000 rs. em sellos do Correio, Portuguezes ou Brasileiros. Administração, Paris, 106, rue Noullet, Paris.

Não é novo este collega, mas recebemol-o agora pela segunda vez. E' d'um notavel interesse, porquanto muito copioso em annuncios das principaes casas de França, colloca ao consumidor ao par do que ha de melhor para as suas necessidades ou para as suas utilidades.

Recommendamol-o, pois, com vivo interesse.

Instrucções Regulamentares, para a arrecadação dos impostos directos, indirectos e para instrucção primaria por percentagens sobre as contribuições do estado e rendimentos d'ellas isentos para os districtos, camaras municipaes e juntas de parochia, acompanhadas dos respectivos modelos e approvadas por decretos de 22 de dezembro de 1887 e 23 de janeiro de 1888. Livraria Gutenberg de Antonio José da Silva Teixeira, Rua da Cancellia Velha, 66, Porto

Recebemos e agradecemos.

O Porta-Estandarte—Porto—Numero avulso, illustrado, no proximo dia 20 réis, passado o dia 40 réis, passado um mez 100 réis. Idem, idem, não illustrado, no proprio dia 10 réis, passado o dia 40 réis, passado um mez 100 réis.

E' um excellente jornal, que caminha com a fé dos antigos cruzados para a terra da libertação, com o ardor proselyto dos velhos crentes para a Chanaan

promettida, defendendo sempre a urna intemerata dos principios que constituem a sua evangelização, similhantemente aquelle monge que se defendia com a Hostia contra os ataques dos infieis. Eil-o na estacada, resoluto como quem confia na causa que defende, cheio de fé no exito da batalha.

Pois muito bem; que não se affaste nunca do caminho onde entrou, afoitamente, escudado em tão boa fé, é o que deveras estimamos, e que sempre continue tão cuidadosamente redigido e tão finamente illustrado como agora nos apparece.

ANNUNCIOS

DUAS CASAS

Quem quizer comprar duas moradas de casas, umas altas e outras baixas, na Rua de São Bartholomeu, falle com a sr.ª Rosa de Souza Junior, na rua da Praça, que as vende.

Vendem-se duas terras lavradas com oito alqueires e tanto de sementeira, sendo uma na Bocca do Rio, e outra nas Hortas, pertencentes a Fernandes de Oliveiro Folha.

Para tratar, com Antonio Pereira Magina, Largo de S. Thomé—OVAR.



Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e asucar; é um excellent subtiuto de limão e baratissimo porque um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tractamento de Indigestão, Nervoso, Dispepsia e dor de cabeça. Preço por frasco 600 réis, e por duzia tem abatimento.

Pectoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronquite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de saisaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Vigor do cabelo de Ayer—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYES para desinfecção de casas e latrinas; tambem é excellent para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar me-laes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharrnacias e drogarias: preço 240 réis.

Os agentes James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, 127, 1.º Porto dão as formulas aos srs. Facultativos que as requisitarem.



CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescência de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calce d'este vinho, representa um bom bife. Achava-se a venda nas principaes pharrnacias.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Pectoral Ferruginosa da pharrnacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellent tonico reconstituinte, esta Farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debéis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de qualquer doenças, em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa.

CONTRA A TOSSE FARINHA PECTORAL JAMES

Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitales. Cada frasco está acorninhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depósitos nas principaes pharrnacias.

REGULAMENTO DA LEI DO

RECRUTAMENTO

Dos exercitos de terra e mar, approvado por decreto de 29 de dezembro de 1887.

Com todos os respectivos modelos

Preço..... 60 réis

REGULAMENTO

DA Contribuição de registro

Cem as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

Com os respectivos modelos

Preço..... 80 réis

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeiros, 18 e 20.—PORTO.

HISTORIA D'INGLATERRA POR GUIZOT

E recolhida por sua filha Madame de Witt

TRADUÇÃO DE

Maximiano Lemos Junior. Em Lisboa e Porto serão distribuidos os fasciculos quinzenalmente, mediante o pagamento no acto da entrega de 100 réis por cada fasciculo. Nas demais terras do reino, acresce a cada fasciculo o porte do correio, custando por isso 110 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª, Praça d'Alegria, 104—PORTO.

Casa Editora e de Comissão

DE

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

Rua de Saint-André-des-Arts

N.º 47—PARIS

VIAGEM

Pela Europa

Magnifico album ornado com numerosas chromolithographias 1 volume em 4.º, encadernado (4 fr. 50) 800 réis (fortes).

INSTRUÇÃO

DE

Ceremonias

Em que se expõe o modo de celebrar o sacrosanto

SACRIFICIO DA MISSA

POR UM SACERDOTE

D. C. D. M.

Nova edição melhorada

Approvada para o seminario de Porto pelo ex.º e rev.º sr. cardeal

D. Américo Ferreira dos Santos Silva

BISPO DO PORTO

Preço 500 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' livraria—CRUZ COUTINHO—Editora, Rua dos Caldeiros, 18 e 20. Porto.

GUIA DE CONVERSAÇÃO

—EM—

Portuguez, francez, inglez e allemão

POR

D. M. Ramsey Johnston

Um volume lindamente cartoneado

400 RÉIS

Vende-se na livraria editada por CRUZ COUTINHO—B. dos Caldeiros, n.º 18 e 20

—PORTO—

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

A COMPANHIA FABRIL SINGER

Acaba de fazer uma grande baixa de preços nas suas tão populares e acreditadas

MACHINAS PARA COSER

Devido ao grande augmento de fabricação que tem tido

Além das 5 fabricas que já possuía, estabeleceu ultimamente uma grande fabrica em Kilbowie e que todas reunidas fabricam para cima de

TRINTA MIL MACHINAS SEMANAES

Peçam o novo catalogo que se ha publicado

UNICO AGENTE EM OVAR

JOÃO SUCENA

OVAR



SINGER

SINGER

A PRESTAÇÕES

DE

500 REIS SEMANAES

A DINHEIRO COM GRANDE DESCONTO

Chamamos a attenção para a nossa machina de

Lançadeira Oscillante

A melhor que tem apparecido até hoje.

Não tem rival.

E' a rainha das machinas.

As machinas SINGER são as que tem obtido os primeiros premios em todas as exposições.

GARANTIA SOLIDA E POSITIVA

COMPANHIA FABRIL SINGER

75 — RUA DE JOSÉ ESTEVÃO — 79

— AVEIRO —

AUGUSTO LUSO DA SILVA

FABULAS

ORIGINAES

Illustradas com 41 gravuras

E o retrato do auctor

1 Vol. primorosamente impresso em excelente papel

600 REIS

Livraria Minerva de Guilherme Clavel de Moraes & C.^{as}—32, Rua do Bomjardim—32—PORTO.

RELOJOARIA

GARANTIDA

15, Rua da Graça, 16

Antonio da Cunha
Ferreira

Participa a todos os seus amigos e freguezes, que acaba de abrir na Rua da Graça, perto do Chafariz, o seu novo estabelecimento, onde tem relógios d'algibeira, de prata e ouro, de meza e sala, que vende por preços modicos, sendo o minimo preço dos de prata 45000 reis; e que compõe toda a qualidade de relógios e caixas de muzica, afiançando todo o seu trabalho

Guias para a expedição de correspondencia official, vendidas a 2000.

TYPOGRAPHIA

— DO —

OVARENSE

RUA DA FONTE — N.º 243

OVAR

N'esta typographia faz-se toda e qualquer obra pertencente à arte typographica pelos preços de Coimbra.

BLHETES DE VISITA

Fazem-se com perfeição e nitidez, pelos preços seguintes:

Um cento, cartão bom 500 reis

Meio cento, 260

Cartão ordinario, 300 reis o cento

Notas de expedição, papel bom a 120 reis o cento.

Papel ordinario, a 100 reis o cento.

Facturas, mappas, memoranduns, participações de casamento, etiquetas, bilhetes de loja, rotulos para garrafas, programmas, editaes, e diferentes trabalhos concernentes á mesma arte.

Fazem-se com promptidão quaesquer impressos que nos sejam encomendados para fóra.

Para os srs. assignantes faz-se o abatimento de 10 por % em todas as suas encomendas.

HISTORIA

DA

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com magníficos retratos

Dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

E dos homens mais notaveis do seculo XVIII

GRANDE EDICAO PATRIOTICA

Valiosos Brindes a cada assignante, consistindo em 4 magníficos Quadros compostos e executados por Professores distinctos de Bellas Artes.

Os Brindes distribuidos a cada assignante vender-se-hão avulsos por 50000 reis.

A obra publica-se aos fasciculos, sendo um por mez.

Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 reis sem mais despeza alguma.

No imperio do Brazil cada fasciculo 800 reis francos.

A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40.

Esta colleção de retratos, rarissima, vende-se hoje, quando apparece, por 12 e 15 libras.

A obra completa, que comprehende 4 volumes grandes não ficará ao assignante por mais de 105000 reis fortes.

Está aberta a assignatura para esta notavel edição na Livraria Portuense de Lopes & C.^{as}—Editores.

Rua do Almada, 123—Porto.

Recebem-se propostas para correspondentes em todo o paiz e no estrangeiro.

CODIGO ADMINISTRATIVO

APPROVADO POR

Decreto de 17 de Julho de 1886

Precedido do respectivo relatorio e com um appendice, contendo toda a legislação relativa ao mes-

mo codigo, publicada até hoje, e reformas dos empregados civis, a Reorganisação do Tribunal de Contas, o BILL d'indemnidade, que altera algumas disposições do mesmo codigo, a

NOVA LEI DO RECRUTAMENTO A

Tabella dos emolumentos administrativos

E Um COPIOSO REPERTORIO ALPHABETICO

Quarta edição

Preço—brochado 300 reis

Encadernado 400 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' livraria—Cruz Coutinho—

Editora. Rua dos Caldeiros, 19 e 20—Porto.

NOVO METHODO PRATICO PARA APRENDER

A ler, escrever e fallar

A LINGUA FRANCEZA

POR

JACOB BENSABAT

Auctor do Methodo pratico da lingua ingleza, que tem uma accitação geral

Este novo Methodo de francez, leva grande superioridade aos livros precedentes destinados ao ensino pratico da lingua franceza.

Substitue vantajosamente o methodo Ollerdorff.

1 vol. broch . . . 500 reis

Encadernado . . . 700 reis

Livraria Portuense de Lopes & C.^{as}, successores de Clavel & C.^{as}—Editores, 449, Rua do Almada, 123, PORTO.

NOTAS DE EXPEDIÇÃO

Estão á venda n'esta Redacção.